

ADAPTABILIDADE DE CULTIVARES DE SOJA PARA O SUL DE MINAS GERAIS

Débora F. de SOUZA¹; Elaine C. BATISTA²; José Luiz A. R. PEREIRA³; Mariana D.
BALBÃO⁴; Adriano T. BRUZI⁵

RESUMO

O trabalho foi conduzido com o objetivo de avaliar o desempenho agrônomo de dezessete cultivares de soja para a região de Inconfidentes/MG, sendo : NS 5959 IPRO, AS 3575 IPRO, DESAFIO RR, PONTA IPRO, LG 60177 IPRO, RK 6813 RR, RK 7214 IPRO, NS 7338 IPRO, 5D 6215 IPRO, NS 5909, AS 3610 IPRO, 97R73 RR, RK 5813 RR, NS 7209 IPRO, LG 60163 IPRO, RK 6316 IPRO, SYN 13610 IPRO. A condução do experimento foi realizada na Fazenda Escola do IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes. Empregou-se o delineamento experimental de blocos casualizados, com 17 parcelas e três repetições. Em ocasião da colheita foram avaliadas altura de plantas e inserção do primeiro legume e, no pós colheita mensurado produtividade de grãos. Os resultados indicaram que as cultivares não apresentaram diferença significativa entre si.

Palavras-chave: *Glycine max*; Produtividade; Caracterização.

1. INTRODUÇÃO

A cultura da soja apresenta uma ampla distribuição geográfica, mostrando-se importante para a produção de alimentos, alimentação animal e humana, bem como para a produção de Biodiesel. É uma commodity, tendo participação nas comercializações internacionais, geração de renda e giro do capital (HIRAKURI et al.,2011).

Em 2014, segundo a SEAPA, o estado de Minas Gerais ocupou o 6º lugar no ranking de produção nacional, participando com uma porcentagem de 3,9% da produção nacional, sendo o Sul de Minas, a quarta maior região produtora do estado, apresentando uma produção de aproximadamente 41.573 ha de área colhida.

A soja constitui entre as culturas anuais plantadas no Brasil, uma das mais sensíveis às influências ambientais devido a sua alta sensibilidade ao fotoperíodismo. Essa característica resulta em recomendações regionalizadas utilizando cultivares específicas.

Deste modo, o estudo da adaptabilidade e a caracterização agrônoma das principais cultivares de soja semeadas na região também se faz necessária para que as recomendações sejam realizadas com maior precisão.

1 Graduanda em Engenharia Agrônoma, IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes/MG – E-mail: debora_f_souza@live.com

2 Graduanda em Engenharia Agrônoma, IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes/MG -E-mail: elainebatsta-agro@hotmail.com

3 Professor/Pesquisador, IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes/MG-E-mail: joseluiz.pereira@ifsuldeminas.edu.br

4 Graduanda em Engenharia Agrônoma, IFSULDEMINAS– Câmpus Inconfidentes/MG -E-mail:dinizb.mariana@gmail.com

5 Professor/Pesquisador, UFLA– Lavras/MG-E-mail:adrianobruzi@dag.ufla.br

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi conduzido no período de novembro de 2015 a abril de 2016 na área experimental da Fazenda Escola do IFSULDEMINAS, *Campus* Inconfidentes, MG; situada a 940 m de altitude, a 22°18'47" de latitude Sul e 46°19'54,9" de longitude Oeste (FAO, 1985). As temperaturas para o período variariam de 18 a 28,38 ° C.

O delineamento foi de blocos casualizados, com três repetições, sendo as parcelas experimentais constituídas de duas linhas de seis metros, espaçadas de 0,50 m entre fileiras. As sementes foram inoculadas com *Bradyrhizobium japonicum*, na proporção de 1. 200. 000 bactérias por semente, utilizando-se inoculante turfoso Nitral. Os tratos culturais foram empregados conforme a necessidade da cultura.

A semeadura foi realizada manualmente, sendo realizado o plantio de 17 cultivares comerciais de soja, sendo elas: NS 5959 IPRO, AS 3575 IPRO, DESAFIO RR, PONTA IPRO, LG 60177 IPRO, RK 6813 RR, RK 7214 IPRO, NS 7338 IPRO, 5D 6215 IPRO, NS 5909, AS 3610 IPRO, 97R73 RR, RK 5813 RR, NS 7209 IPRO, LG 60163 IPRO, RK 6316 IPRO, SYN 13610 IPRO.

Em ocasião da colheita, foram medidas as variáveis altura de planta e inserção do primeiro legume, ao acaso em cinco plantas por parcela, e as medidas foram obtidas em cm. O índice de acamamento foi avaliado segundo BERNARD et al. (1965), nota 1 todas plantas eretas, 2 algumas plantas inclinadas ou ligeiramente acamadas, 3 todas as plantas moderadamente inclinadas, 4 todas as plantas severamente inclinadas e 5 mais de 80% acamadas.

No pós colheita foi realizado a pesagem das parcelas, a avaliação do teor de umidade, com auxílio de um medidor de umidade de grãos para posteriormente estabelecer a produtividade de cada cultivar.

Para análise estatística dos dados, foi utilizado o software Sisvar (FERREIRA, 2010), e teste de Scott-Knot a 5% de probabilidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando as variáveis acamamento (AC), altura de plantas (AP), inserção do primeiro legume (IL) e produtividade de grãos (PG), observa-se que, não houve variação significativa para nenhum dos tratamentos. Dentre as análises estatísticas realizadas, o resultado para todas as variáveis se encontram na tabela apresentada (Tabela 1).

Cultivar	AC	AP (cm)	IL	PG
NS 5959 IPRO	1,00 a	91,93 a	17.33 a	3490.84 a
AS 3575 IPRO	1,33 a	100,33 a	18.66 a	3961.95 a
DESAFIO RR	1,66 a	91,46 a	13.33 a	3597.09 a
PONTA IPRO	2,00 a	101,33 a	20,00 a	4194.12 a
LG 60177 IPRO	2,00 a	93,06 a	15.66 a	4658.30 a
RK 6813 RR	2,00 a	103.20 a	18.66 a	4681.96 a
RK 7214 IPRO	2,00 a	101.40 a	16.00 a	2854.30 a
NS 7338 IPRO	2,33 a	95.53 a	20.33 a	3314.60 a
5D 6215 IPRO	2,33 a	101.73 a	14.00 a	5365.11 a
NS 5909	2,33a	91.20 a	16.33 a	3833.15 a
AS 3610 IPRO	2,66 a	108.80 a	21.00 a	4533.65 a
97R73 RR	2,66 a	112.60 a	26.00 a	3571.07 a
RK 5813 RR	2,66 a	99.46 a	16.33 a	4023.45 a
NS 7209 IPRO	3,00 a	98.00 a	18.66 a	2653.97 a
LG 60163 IPRO	3,00 a	98.00 a	16.33 a	4409.69 a
RK 6316 IPRO	3,00 a	95.33 a	18.33 a	3390.64 a
SYN 13610 IPRO	3,33 a	114.73 a	28,00 a	3178.74 a

*Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ($P > 0,05$).

O que diz respeito a acamamento, característica importante para lavouras mecanizadas, as cultivares apresentaram notas de 1 a 2, sendo todas as plantas eretas, e plantas ligeiramente inclinadas, respectivamente, o que é desejado, para que não haja perdas dos grãos e das plantas.

Aguila (2011) recomenda altura de plantas acima de 50 cm como alturas ideais para colheita mecanizada, para que não haja problemas com o maquinário e perdas de grãos, visto que abaixo dessa altura as vagens ficam sujeitas a não serem colhidas. Os materiais avaliados não diferiram entre si quanto às alturas com uma média de altura de 99 cm, estando dentro dos padrões adequados para colheita mecanizada.

Segundo Marcos Filho (1986), a altura ideal de inserção do primeiro legume deve estar entre 15 cm, para realizar a colheita mecânica de forma eficiente sem perdas. No trabalho realizado, as cultivares apresentaram uma média de 18 cm, estando dentro dos padrões propostos.

De acordo com a Conab (2016), a produtividade média nacional foi de 3073 kg.ha⁻¹, verificando-se então que os materiais avaliados para a região responderam de forma satisfatória, com média geral de 3865 kg.ha⁻¹, superando a média nacional, indicando uma boa produtividade.

5. CONCLUSÕES

Conclui-se com o presente trabalho que, para região Sul de Minas Gerais município de Inconfidentes, as demais cultivares obtiveram bom desempenho, com parâmetros que favorecem a utilização da colheita mecanizada e produtividades acima da média nacional, porém as cultivares não diferiram entre si, todas expressando o mesmo potencial.

REFERÊNCIAS

AGUILA, L. S. H.; AGUILA J. S. del; THEISEN, G. Perdas na colheita da cultura da soja. **Comunicado Técnico 271**. Pelotas, RS. Dezembro, 2011. 12 p.

BERNARD, R. L.; CHAMBERLAIN, D. W.; LAWRENCE, R. D. eds. **Result of the cooperative uniform soybeans tests**. Washington: USDA, 1965. 134p.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento **as safra brasileira de grãos**. v. 3, safra 2015/2016, n. 3, terceiro levantamento, janeiro 2015.

FAO. Agroclimatological data for Latin América and Caribbean. Roma, 1985. (Coleção FAO: Produção e Proteção Vegetal, v. 24).

HIRAKURI, M. H. LAZAROTTO, J. J. **Evolução e Perspectivas de Desempenho Econômico Associadas com a Produção de Soja nos Contextos Mundial e Brasileiro**. 3 ed. Embrapa Soja, Londrina-PR, 2011. p. 69.

MARCOS FILHO, J. **Produção de sementes de soja**. Campinas: Fundação Cargill, 1986. 86 p. SEAPA - Secretaria do Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais. **Soja**. Belo Horizonte-MG, novembro de 2014.